

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO ATO SENSU EM DOCÊNCIA DA
EJA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: juventudes presentes na EJA**

PROJETO DE INTERVENÇÃO

LITERATURA E JUVENTUDE NA EJA

Aluna: Andréa Cristina Sanches Silva Galdino

Turma: 01

Orientadora: Daniela Montuani

SUMÁRIO

Justificativa.....	02
Objetivos.....	03
Diagnóstico.....	03
Cronograma.....	04
Metodologia.....	05
Desenvolvimento.....	05
Avaliação.....	06
Conclusão.....	11
Referências.....	12
Anexos.....	13

PROJETO: LITERATURA E JUVENTUDE NA EJA

Escola Municipal “Dom Lelis Lara”

Segmento_ 1º e 2º anos do Ensino Fundamental- EJA

Andréa Cristina Sanches Silva Galdino

JUSTIFICATIVA

A escola é um importante espaço para o desenvolvimento do letramento como prática social de leitura e escrita. Segundo Eiterer (2009), o termo letramento indica uma gama de práticas sociais no âmbito da cultura escrita nas quais os sujeitos podem se engajar. Portanto podemos falar em diversos tipos de letramento e dentre eles o letramento literário.

Os livros trabalhados serão sobre fábulas, que foram escolhidas devido à proximidade da moral da história com a realidade, para, assim, levar a uma reflexão sobre a vida real e como ela é tratada no mundo imaginário.

O letramento literário segundo Machado (2008) – é o estado ou condição de quem faz usos da literatura – supõe um processo que pode se iniciar antes de se saber ler e escrever. Nas histórias, nos provérbios, nos ditos populares, nas adivinhas, nas parlendas, entre outros textos ficcionais e poéticos da oralidade, por meio de muitas vozes que não se restringem àquelas do universo familiar mais próximo. Na escola, com o aprendizado da leitura e da escrita, os impressos – livros, jornais, revistas e as telas como portadores de textos literários passam a fazer parte desse processo de letramento, dando mais autonomia ao leitor. Ele passa a escolher o que quer ler, a indicar livros de que gostou.

Dentro da escola, consideramos a biblioteca um espaço significativo para as práticas de leitura e preocupa-nos enquanto educadores a inserção dos alunos neste espaço, seja escolar ou não e a dar continuidade as experiências literárias dos mesmos.

Magda Soares percebe este espaço ainda não acessível à maioria dos leitores, a democracia cultural ainda não alcançada afirmando que “Este é um país de raras e precárias bibliotecas: raras e precárias bibliotecas públicas, raras e precárias bibliotecas escolares”. (Soares, 2004)

Pensando na democracia cultural, ou seja, no acesso ao bem simbólico aqui, considerada a leitura, vislumbramos neste projeto a possibilidade de inserção de jovens e adultos no mundo da literatura e levá-los ao letramento literário.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar aos jovens do EJA um contato mais amplo e prazeroso com a leitura literária, despertando neles o interesse por esse tipo de leitura e levando-os a utilizar a biblioteca da escola como espaço de interação com o mundo literário.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Promover o funcionamento e o acesso dos alunos da EJA à biblioteca.
- Propiciar o contato dos alunos da EJA com obras literárias de qualidade.
- Estabelecer ações que insiram o uso da biblioteca como prática frequente no espaço escolar da EJA.
- Ampliar as experiências literárias.
- Estabelecer relações entre a vida cotidiana do jovem presente na EJA e os textos trabalhados.

DIAGNÓSTICO

Para elaboração desse projeto de intervenção foi feita uma discussão do grupo para levantarmos dados referentes ao funcionamento ou não das bibliotecas para o público da EJA, nos seguintes municípios: Ribeirão das Neves, Nova Lima, Coronel Fabriciano, Santa Luiza e Divinópolis.

O diagnóstico foi realizado, através de um roteiro de pesquisa construído coletivamente no primeiro encontro de orientação.

Em relação à existência de bibliotecas nas escolas, constatamos que apenas uma das escolas pesquisadas não possui biblioteca, devido ao fato de funcionar em outro espaço. No entanto, nenhuma biblioteca das escolas pesquisadas atende os alunos da EJA. Embora, em todas as escolas tenha um funcionário responsável pela biblioteca nos outros turnos, há também casos em que o espaço da biblioteca é ocupado para outros fins: como guardar materiais que não são compatíveis com a especificidade da mesma. Em outras escolas possui um acervo da coleção Literatura para Todos, material distribuído pelo Ministério da Educação no ano de 2006, que tem como objetivo auxiliar o professor no trabalho com textos literários na EJA através de diversos gêneros literários,

como: conto, poesia, teatro, crônica, biografia, novela e tradição oral. Os livros da coleção foram selecionados através de um concurso de autores com o objetivo específico de escrever para a EJA; outra escola possui uma coleção do PNBE 2010, que se encontra num reduzido espaço, no final da última prateleira. Já a coleção do PNBE-Programa Nacional de Bibliotecas Escolares que distribuiu edições para as bibliotecas escolares no ano de 2010, sendo 2 acervos de 25 títulos cada, de diversos gêneros literários, contudo, sem ser utilizado.

No que se refere à escola de Coronel Fabriciano, o diagnóstico foi realizado através de um roteiro de pesquisa onde se constatou que, apesar de possuir o espaço de biblioteca, o mesmo não atende aos alunos da EJA, além de ser utilizado para guardar materiais não compatíveis com sua especificidade. Não há também materiais destinados a alunos da EJA.

CRONOGRAMA

27/09	Visita a Biblioteca Municipal Mariana Roque Pires, em Coronel Fabriciano.
28/09	Tempestade de ideias – Explicação do projeto – Apresentação da Biografia dos autores selecionados – Apresentação das fábulas, seus objetivos, conceito, relação com o cotidiano humano.
29/09	Montagem de um canto de leitura com várias fábulas de Esopo de La Fontaine.
03/10	Leitura de uma fábula à escolha dos alunos. Relacionar a história com a própria vida. Reconto. Produção oral coletiva de uma fábula a partir de questões do cotidiano dos alunos.
04/10	Leitura de uma fábula à escolha dos alunos. Confecção de cartazes e desenhos relacionados à leitura realizada.
05/10	Leitura de uma fábula à escolha dos alunos. Dramatização da fábula.
17/10	Leitura de uma fábula à escolha dos alunos. Montagem de um mural com as fábulas trabalhadas.
18/10	Leitura de uma fábula à escolha dos alunos. Reconto com recursos (dinâmica).
19/10	Contador de histórias e socialização dos trabalhos.

METODOLOGIA

Conto, visitas, confecção de cartazes, produção oral coletiva, recriação, desenhos, montagem de mural, reconto, dramatização, objetos, socialização dos trabalhos.

DESENVOLVIMENTO

1- Levar os alunos para visitarem a biblioteca do município. (90 minutos)

2- Selecionar algumas fábulas, de diferentes estilos e autores (Esopo e La Fontaine) que serão apresentados aos alunos e farão parte do canto da leitura na sala de aula; Confeccionar cartazes com a biografia dos autores. (90 minutos)

3- Montar um canto aconchegante e colocar os livros à disposição dos alunos na sala de aula. (30 minutos)

4- Manipulação pelos alunos das fábulas disponíveis, propondo-os que escolham uma para que seja realizada a leitura pela educadora. Após a leitura, promover uma discussão a respeito da fábula lida, relacionando-a a vida dos alunos. Produção coletiva, onde os alunos relatam e a professora escreve. (90 minutos)

5- Produção de cartazes com desenhos do princípio, meio e fim da história. (90 minutos)

6- Dramatização da história. (30 minutos)

7- Confecção de um mural contendo imagens e frases das fábulas trabalhadas. (90 minutos)

8- Reconto da fábula com recursos – em uma caixa, a educadora colocará alguns objetos e cada vez que ela mostrar um objeto, o aluno deverá inseri-lo no reconto. (40 minutos)

CULMINÂNCIA:

Levar um contador de histórias, exposição dos trabalhos produzidos pelos alunos no decorrer da realização do projeto. (90 minutos)

AVALIAÇÃO

O projeto de intervenção foi muito enriquecedor, além de oferecer elementos motivadores, como passaporte para o mundo da leitura. Houve um grande envolvimento por parte dos alunos, que participaram ativamente de todo o processo, o que lhes oportunizou conhecer esse mundo fascinante que mistura fantasia e realidade, trazendo à imaginação surpresas que outrora eram inimagináveis.

No dia 27/09 visitamos a Biblioteca Pública Municipal Mariana Roque Pires. Ao chegarmos, fomos muito bem recebidos e os alunos tiveram o conhecimento de todo o funcionamento da mesma como horário, ficha de livros e acervos. É interessante ressaltar que os alunos não conheciam uma biblioteca pública e em virtude disso ficaram imensamente satisfeitos ao fazê-lo, podendo assim, sentirem-se parte desse mundo letrado contido na imensidão de conhecimentos oferecida pelos livros. De acordo com Chartier (1994 p. 16): “A leitura não é somente uma operação abstrata de inteligência; ela é engajamento do corpo, inscrição num espaço, relação consigo e com os outros.” E essa vivência permitiu-lhes a inserção nesse espaço.

Quadro 01 – Comentários dos alunos ao serem indagados sobre o que acharam da visita à biblioteca:

A1	Muito bom, pois tem muitos livros e foi uma visita diferente, um pessoal elegante demais. Bom investimento!
A2	Gostei, pois pude folhear muitos livros.
A3	Gostei, pois vi livros antigos.
A4	Legal, porque nunca tinha ido em uma biblioteca pública.
A5	Gostei porque foi uma nova experiência.
A6	Gostei, pois, têm muitos livros para tirar dúvidas.

Fonte: Atividade realizada com alunos do EJA da rede pública – Coronel Fabriciano/MG

No dia 28/09 foi feito um levantamento hipotético com os alunos através de uma tempestade de ideias, a respeito do que são fábulas, em um primeiro momento na sala de aula e depois na biblioteca, para que a mesma fosse utilizada na execução do projeto.

Quadro 02 – Comentários dos alunos ao serem indagados sobre o que são fábulas:

A1	É um bicho.
A2	Uma história...
A3	Uma flor.
A4	Uma lenda.

Fonte: Atividade realizada com alunos do EJA da rede pública – Coronel Fabriciano/MG

Foram também escolhidas duas fábulas para leitura: A raposa e a cegonha/O leão e o ratinho. A mesma foi realizada na biblioteca, tendo a educadora como mediadora de leitura.

Após a leitura, os alunos relacionaram a moral das histórias com a vivência deles, o que foi muito produtivo, pois, além de estimular o interesse pela leitura, levou-os a uma reflexão de sua vida cotidiana no contexto dos relacionamentos interpessoais.

Quadro 03 – Comentários dos alunos ao relacionarem a moral da história com seu cotidiano:

A1	Devemos receber bem as pessoas para sermos retribuídos da mesma forma.
A2	Muitas vezes, damos o troco com a mesma moeda.
A3	As visitas devem ser bem tratadas.
A4	Ajudar um amigo é importante.
A5	Perdoar é muito difícil.
A6	Devemos sempre perdoar as pessoas.

Fonte: Atividade realizada com alunos do EJA da rede pública – Coronel Fabriciano/MG

Percebe-se, dessa forma, que a leitura literária além de auxiliar no processo de alfabetização, amplia o campo de conhecimento e estabelece comparações com as experiências vividas pelos alunos. De acordo com COSSON (2006 p.47): “a leitura literária é um processo de reformar, fortalecer e ampliar a educação literária que se oferece no ensino básico ou que se encontra difuso na sociedade”.

No dia 29/09 foi montado um canto de leitura na sala de aula, já que o espaço da biblioteca da escola ser utilizado para outros fins, porém, todas as noites ele é desmontado e montado novamente no dia subsequente. Os alunos agradaram muito do

canto da leitura, pois, o mesmo propiciou-lhes momentos prazerosos de leituras, sensações antes não experimentadas por eles.

No dia 03/10 foi escolhida a fábula: A menina do leite, para ser lida e discutida em sala. Por descrever o sonho de uma menina, a história oportunizou aos alunos refletir sobre seus sonhos.

Quadro 04 – Comentários dos alunos ao relacionarem a moral da história com seu cotidiano:

A1	Tem gente que sonha alto.
A2	Sonhei que o meu casamento daria certo. Fiz muitos planos e deu tudo errado.
A3	O meu sonho é comprar um carro.
A4	Sonhei tirar carteira de motorista.
A5	Não sonho... pois, dá tudo errado!
A6	Antes de sonhar, penso lá na frente e olho primeiro as possibilidades.
A7	Quem tudo quer, nada tem...

Fonte: Atividade realizada com alunos do EJA da rede pública – Coronel Fabriciano/MG

Após a discussão foi realizado um reconto, que foi muito produtivo, pois, todos participaram e se sentiram importantes. A educadora falava uma palavra relacionada com a fábula e os alunos completavam, recontando a história com novos elementos inseridos por eles.

No dia 04/10 a fábula escolhida foi “O sapo e o boi”. A mesma propiciou reflexões a respeito da inveja e sobre as consequências que a mesma pode trazer para a vida de quem a nutre.

Quadro 05 – Comentários dos alunos ao refletirem sobre a moral da história e relacioná-la com seu cotidiano:

A1	A inveja é uma coisa ruim.
A2	Tenho amigas que têm inveja das minhas roupas.
A3	Tive que terminar uma amizade por causa da inveja.
A4	Meu amigo quer sempre me imitar em tudo.

Fonte: Atividade realizada com alunos do EJA da rede pública – Coronel Fabriciano/MG

Após a leitura e discussões, os alunos fizeram a representação da fábula usando desenhos. Vale ressaltar que foram momentos ‘mágicos’, que proporcionaram descontração e uma mistura da magia das fábulas com a realidade e a arte, a partir da recriação da ilustração por eles.

Cosson (2006) salienta a importância da interpretação para que o aluno tenha a oportunidade refletir sobre a obra lida e exteriorizá-la de forma explícita, permitindo o estabelecimento do diálogo entre os leitores da comunidade escolar.

No dia 05/10 a fábula escolhida pelos alunos foi “A reunião geral dos ratos”.

Quadro 06 – Comentários dos alunos ao refletirem sobre a moral da história e relacioná-la com seu cotidiano:

A1	Tenho uma amiga que gosta de inventar muitas coisas.
A2	Já inventaram muitas coisas sobre mim.
A3	Inventar é muito feio.

Fonte: Atividade realizada com alunos do EJA da rede pública – Coronel Fabriciano/MG

Essa fábula foi lida por uma aluna e após as reflexões foi feita uma dramatização da mesma pelos alunos, o que foi muito gratificante por proporcionar prazer e ao mesmo tempo trazer a história para o contexto da sala de aula e da vida cotidiana. Para, afirma Ri Cosson (2006) “um aprendizado crítico não se faz sem um encontro pessoal com o texto enquanto experiência estética”. Dramatizar o texto propiciou esse encontro pessoal dos alunos com o mesmo, de modo a impulsioná-los a um posicionamento crítico em relação à diversidade de ideias e pensamentos a respeito de um assunto.

No dia 17/10 a fábula escolhida pelos alunos foi “A cigarra e a formiga”. Essa é uma das mais conhecidas e já foi até inspiração para músicas. Foi de grande relevância por estar relacionada ao trabalho, à provisão e à vida material, que são a razão de muitos estarem ali, no intuito de se capacitarem para a competição no mercado de trabalho.

Quadro 07 – Comentários dos alunos ao refletirem sobre a moral da história e relacioná-la com seu cotidiano:

A1	Temos que guardar dinheiro para o futuro.
A2	Quem não tem uma economia, passa aperto.
A3	Não devemos gastar tudo o que temos.

Fonte: Atividade realizada com alunos do EJA da rede pública – Coronel Fabriciano/MG

COSSON (2006) adverte que, antes de qualquer coisa, o professor deve tomar a literatura como uma experiência e não como um conteúdo a ser avaliado.

Partindo desse pressuposto, foi montado um mural com imagens que ilustram as fábulas trabalhadas, oportunizando essa experiência, onde o professor, a partir das observações feitas, realiza um diagnóstico dos avanços e dificuldades de seus alunos.

No dia 18/10 a fábula escolhida foi “As árvores e o machado”. Essa história propiciou aos alunos refletir sobre a confiança e a traição. Ela amplia as possibilidades de análise crítica do contexto da sociedade atual, principalmente no meio político. Cria polêmica, por tocar diretamente nos sentimentos mais profundos, e em cicatrizes que ainda relembram dores ocasionadas por traições passadas.

Quadro 08 – Comentários dos alunos ao refletirem sobre a moral da história e relacioná-la com seu cotidiano:

A1	Não devemos trair nossos amigos.
A2	Não devemos enganar as pessoas.
A3	Trair as pessoas que são nossas amigas, não é correto.

Fonte: Atividade realizada com alunos do EJA da rede pública – Coronel Fabriciano/MG

Após as discussões e reflexões foi realizado um reconto com recursos dinâmicos, que agradou muito aos alunos, por dar-lhes a oportunidade de mudar o enredo da história, tornando-o cômico, pois, insere elementos que não têm nenhuma ligação com a história, mas levam à reflexão crítica sobre os vários rumos que pode tomar uma história, de acordo com a criatividade e imaginação de cada um.

Segundo COSSON (2006) no caso da literatura, a prática literária faz com que incorporemos em nós identidades de outros sem renunciar a nossa própria; usando a linguagem para ser o outro, romper os limites do espaço e do tempo de nossa experiência e ainda sermos nós mesmos.

No dia 19/10 encerrou-se o projeto que culminou em uma bela exposição dos trabalhos confeccionados pelos alunos, uma contadora de histórias que envolveu os alunos no conto O rei que ficou cego de Ricardo Azevedo e um lanche para oportunizar a interação entre a comunidade escolar da EJA.

CONCLUSÃO

O projeto de intervenção pedagógica para despertar o gosto pela leitura foi de grande valor, pois, tornou possível a aproximação real dos alunos com o mundo literário, levando-os a viagens inesquecíveis a mundos imaginários e ao mesmo tempo tão condizentes com a realidade.

Segundo Cosson (2006) existem muitos equívocos que surgem com relação à leitura literária na sala de aula e que dentre eles destacam-se: a simples atividade de leitura, sendo considerada como toda a atividade escolar da leitura literária; pensar que os livros falam por si só aos leitores e que não necessitam de nenhuma intervenção e ainda que o ato de ler é solitário e não deve ser compartilhado. Todavia, o autor enfatiza que o letramento literário é fundamental no processo educativo se quisermos formar leitores capazes de experienciar toda a força humanizadora da literatura e não apenas aprender a “ler melhor”.

Isso nos remete ao fato de que ler não é simplesmente decodificar os símbolos gráficos contidos em um papel, mas dialogar com esse texto, analisar e se posicionar criticamente, identificando a identidade do autor, sem perder a sua. Mantendo firmes algumas opiniões, enriquecendo outras e até mesmo modificando algumas a partir de um texto lido.

E foi tudo isso que os alunos da EJA puderam vivenciar através desse projeto. Eles não somente se sentiram motivados a ler, mas impulsionados a compartilhar e refletir coletivamente sobre as opiniões expostas os livros, criticando-as ou concordando com elas.

Certamente, o mundo imaginário da literatura despertou nos alunos não somente o desejo de ler, mas de se inserirem no mundo letrado, com opiniões próprias, inferindo análises críticas e, sobretudo, fazendo a diferença no mundo em que vivem, tornando-o um lugar melhor de se viver, pois, a leitura tem o poder de influenciar os pensamentos, seja fortalecendo opiniões preexistentes, gerando controvérsias ou mesmo modificando modos de agir e pensar.

Infelizmente, não foi possível a realização das duas últimas atividades no espaço da biblioteca, pelo fato de a mesma ter sido usada para guardar mesas e cadeiras destinadas à Educação Infantil. Todavia, isso não se constituiu em obstáculo para a mobilização dos alunos da EJA para a leitura, que assume

papel importante para os mesmos alavancarem-se no processo de ensino e aprendizado (por ser instrumento de aquisição de conhecimento), alcançando, dessa forma, os objetivos aos quais se propuseram alcançar, capacitando-se assim, para a sua manutenção no disputadíssimo mercado de trabalho.

Referências:

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte. Autêntica, 2004.

DANNEMANN, Fernando Kitzinger. *Biografias*. 2008. Disponível em www.fernandodannemann.recantodasletras.com.br. Acesso em 22/10/2011.

EITERER Carmem Lucia & Abreu, Juliana Valéria de. *O Letramento Literário e a Educação de Jovens e Adultos*. *Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 26, p. 149-160, jan./abr. 2009.*

MACHADO, Maria Zélia Versiani. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), da FaE/UFMG. 2008. Disponível em <http://escritabrasil.blogspot.com>. Acesso em 27/10/2011.

SILVA: Maria Do Carmo Batista Da. Prof^a– Pde. *Seqüência Didática: Gêneros Do Discurso: A Fábula E Outros Enunciados: Uma Proposta De Ensino Interdisciplinar*. 2008. Disponível em www.diaadiaeducacao.pr.gov.br. Acesso em 22/10/2011.

BELLI, Roberto. *Fábulas Inesquecíveis*. BrasiLeitura. Todolivro Ltda.